



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Uma leitura da psicose na contemporaneidade

Fabrício dos Santos Fortunato¹; Rogerio de Andrade Barros²

1. Fabrício dos Santos Fortunato, PIBIC/CNPq, PSICOLOGIA, e-mail: fabriciofotos802@gmail.com

2. Rogerio de Andrade Barros, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: rabarros1@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, Psicose, Contemporaneidade

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Inibições, sintomas e angústias: atualizando o mal-estar* (CONSEPE, 098/2020), coordenado pelo Prof. Dr. Rogério de Andrade Barros, e tem por objetivo analisar a configuração da psicose na contemporaneidade, focando nas diferenças entre a psicose clássica e a psicose ordinária. A proposta central é diferenciar essas duas conceituações da psicose, articulando-as às mudanças do discurso do mestre atual, alcançando, nesta visada, a subjetividade da época. Neste sentido, o trabalho assenta numa premissa de que, perante a contemporaneidade, os sintomas contemporâneos indicam que a subjetividade se configura em consonância com a expansão do paradigma biológico.

As psicoses ordinárias, configuram-se como respostas sintomáticas às transformações sociais, ou seja, os ideais que compõe o Outro social (Lima, Valentim, Rocha & Rodrigues, 2010). Essas manifestações podem ser associadas tanto ao declínio dos ideais sustentados pelo Outro quanto ao fortalecimento do imperativo de consumo e ao discurso neurocientífico como discurso que fundamenta a produção dos fármacos (Lima, Valentim, Rocha & Rodrigues, 2010). Ou seja, evidenciando que as mudanças científicas e culturais repercutem diretamente nas formas de experiência subjetiva.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico e qualitativo, desenvolvida a partir do referencial psicanalítico, com base na articulação conceitual entre os textos de Sigmund Freud, Jacques Lacan, Jacques-Alain Miller, bem como de autores contemporâneos que se orientam pela psicanálise lacaniana. A abordagem é bibliográfica (Cervo; Bervian, 1983), utilizando-se de obras e artigos científicos que discutem a psicose extraordinária e ordinária.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A partir da condução da pesquisa, evidenciou-se que a psicose extraordinária difere-se da psicose ordinária tanto no modo de desencadeamento quanto nas formas de estabilização do sujeito.

No que se refere à psicose extraordinária, os paradigmas clínicos do ensino de Lacan, notadamente o caso Schreber e a leitura de Joyce, permitem identificar duas modalidades distintas de inscrição da psicose. Nesse sentido, evidenciou-se que na externalidade social a dificuldade em ocupar um lugar no laço social pode se traduzir em sucessivas rupturas com o trabalho, a família ou as relações interpessoais. Na externalidade corporal, o sujeito tenta grampear o corpo por meio de tatuagens, cirurgias ou marcas, como forma de sustentar uma relação que lhe escape. Por fim, na externalidade subjetiva, o vazio e a vacuidade assumem caráter fixo, não se inscrevendo no jogo simbólico da contradição, mas revelando uma experiência de indeterminação estrutural Miller (2010).

Desta maneira, concluímos que, tanto a psicose extraordinária quanto a ordinária permitem compreender a diversidade das manifestações na atualidade. Enquanto a extraordinária evidência formas clássicas de desencadeamento ou estabilização via delírio e suplência sinthomática, a ordinária convoca o clínico a reconhecer os sinais mínimos que se manifestam na relação do sujeito com o corpo, com o Outro e consigo mesmo. Em ambos os casos, constata-se que a psicose não pode ser reduzida a um modelo único, mas deve ser entendida como uma pluralidade de modos de habitar o laço social e sustentar a subjetividade (Lima, Valentim, Rocha & Rodrigues, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A partir da investigação realizada, foi possível observar que a compreensão da psicose, dentro do ensino de Freud, Lacan e de seus desdobramentos contemporâneos, apresenta um movimento de abertura e complexificação.

Dessa forma, a pesquisa reforça que a psicose não pode ser compreendida a partir de um modelo único e fixo, mas deve ser pensada em sua diversidade de apresentações, desde as formas clássicas, marcadas pelo delírio e pela alucinação, até as formas ordinárias, em que os sinais se apresentam de modo discreto e enigmático. Essa ampliação permite reconhecer os diferentes modos de existência subjetiva e abre novas possibilidades para a escuta clínica na atualidade. Assim, pode-se afirmar que, se a psicose extraordinária marcou um tempo, a psicose ordinária denuncia o nosso.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:** para uso dos estudantes universitários. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

LIMA, Claudia Henschel de; VALENTIM, Adilson Pimentel; ROCHA, Carlos Emmanuel e RODRIGUES, Natália. Diagnóstico diferencial e direção do tratamento na atualidade: do DSM-IV à psicanálise. *Arq. bras. psicol.* [online]. 2010, vol.62, n.1, pp.49-61. ISSN 1809-5267.

MILLER, Jacques-Alain. *Matemas I*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.